

**O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: TEORIA DA ATIVIDADE DOMINANTE E LITERATURA**

**THE SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN EARLY
EDUCATION: ACTIVITY THEORY AND LITERATURE**

**LAS PRÁCTICAS CURRICULARES TUTELADAS EN EDUCACIÓN
INFANTIL: TEORÍA DE LA ACTIVIDAD DOMINANTE Y
LITERATURA**

Isabela Bispo de Araujo

Especialista em Gestão Pública pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: isabelabispoar@gmail.com

Vanessa Freitag de Araújo

Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: vfaraujo2@uem.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi62.73145>

Recebido em 28/07/2024

Aceito em 29/12/2024

Resumo

A vivência na sala de aula é um momento fundamental para o acadêmico de um curso de licenciatura. No curso de Pedagogia são diversos os momentos em que os alunos vivenciam a experiência de sala de aula, juntamente, com discussões teóricas. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, realiza-se o levantamento de conceitos e análises relevantes para a Educação Infantil. A educação municipal de Maringá possui como referencial teórico a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, Luria e Leontiev. A regência foi realizada com base em uma literatura infantil com desenvolvimento de atividades que desenvolvam alguns dos campos de experiências pautados na Base Nacional Comum Curricular (2018): Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência realizada durante o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil I, a qual se deu por seis terças-feiras no período vespertino, sendo uma entrevista, cinco observações participativas e uma de regência.

Palavras-chave: Educação; Educação Infantil; Estágio Curricular Supervisionado; Literatura Infantil.

Abstract

The experience in the classroom is a fundamental moment for the student of a degree course, in the Pedagogy course there are several moments in which students experience the classroom experience, together with theoretical discussions. Through bibliographical research, concepts, and analyses relevant to Early Childhood Education are surveyed. Municipal education in Maringá uses the Historical-Cultural Theory of Vygotsky, Luria and Leoniev as its theoretical framework. The conduction was based on children's literature with the development of activities that develop some of the fields of experiences outlined in the National Common Curricular Base (BNCC, 2018): Traces, sounds, colors, and shapes; Listening, speaking, thinking, and imagining; Body, gestures, and movements. This article aims to report on the experience conducted during the Supervised Curricular Internship in Early Childhood Education I, which took place for six Tuesdays in the afternoon, comprising one interview, five participatory observations and one conducting observation.

Keywords: Education; Child education; Supervised internship; Children's literature.

Resumen

La experiencia en el aula es un momento fundamental para el estudiante de una carrera, en la carrera de Pedagogía existen varios momentos en los que los estudiantes viven la experiencia de aula, junto con discusiones teóricas. A través de investigaciones bibliográficas se relevan conceptos y análisis relevantes para la Educación Infantil. La educación municipal en Maringá utiliza como marco teórico la Teoría Histórico-Cultural de Vygotsky, Luria y Leoniev. La conducción se basó en la literatura infantil con el desarrollo de actividades que desarrollan algunos de los campos de experiencias reseñados en la Base Curricular Común Nacional (2018): Huellas, sonidos, colores y formas; Escuchar, hablar, pensar e imaginar; Cuerpo, gestos y movimientos. Este artículo tiene como objetivo relatar la experiencia realizada durante la Práctica Curricular Supervisada en Educación Infantil I, que se desarrolló durante seis martes por la tarde, comprendiendo una entrevista, cinco observaciones participativas y una observación conductora.

Palabras clave: Educación; Educación Infantil; Prácticas supervisadas; Literatura infantil.

Introdução

Este artigo trata-se de um relato de experiência resultante da práxis educativa, estudo teórico da aprendizagem de crianças pequenas de zero a três anos e o período prático, ocorrido na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil I, realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil, na região central da cidade de Maringá, no norte do Paraná, em uma sala de Infantil III, com vinte e cinco alunos com idades entre dois e três anos.

O ensino municipal da cidade de Maringá tem como referencial teórico a Teoria Histórico-Cultural (THC) de Vygotsky (1996; 2010), Luria (2010) e Leontiev (1978; 2010) os quais, no final do século XIX, empenharam-se em “edificar uma base comum à psicologia,

buscando numa concepção filosófica determinada – o materialismo histórico-dialético, seus princípios metodológicos fundantes” (MARTINS, 2013, p. 1).

Por meio deste referencial compreende-se o indivíduo como sujeito social, que nasce com a capacidade de se tornar humano, ou seja, o indivíduo torna-se humano com as relações sociais que ele estabelece ao longo de sua vida (VYGOTSKY, 1996). Leontiev (1978, p. 285) assevera que o indivíduo não nasce humano, torna-se. Isto porque aquilo que é proporcionado no âmbito biológico, não é necessariamente suficiente para viver em sociedade, sendo preciso “adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana”. Nesse sentido, quanto mais desenvolve a humanidade, “mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa” (LEONTIEV, 1978, p. 291).

Por meio de uma pesquisa bibliográfica, a qual para Gil (2002, p. 44) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Além disso, segundo o autor, “os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência” (GIL, 2002, p. 44). Por isso, usaremos autores como Saviani (1985) com seu discurso para formandos em Pedagogia; Ostetto e Maia (2019) que buscam orientar estudantes no estágio de Educação Infantil; Saito e Oliveira (2018) com a discussão do trabalho docente na Educação Infantil; Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) para identificar e compreender os objetivos necessários para o desenvolvimento de cada série escolar; entre outros que farão parte da pesquisa bibliográfica, como Moura *et al.* (2023) que norteará a discussão sobre a teoria da atividade.

Além de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvemos o relato de experiência de observação, participação e regência em uma turma do Infantil III, com o objetivo de apresentar o papel social das instituições de ensino e a função do estágio para a formação de pedagogos, a sistematização sobre a criança e sua aprendizagem, além de relatar as experiências obtidas, durante o estágio supervisionado.

Papel social das instituições de ensino e função do estágio para a formação de professores

Para a garantia do pleno desenvolvimento do ser humano é preciso que ele participe de relações culturais e sociais, uma dessas relações se dá na escola. Portanto, essas instituições formativas são importantes na vida e no desenvolvimento da criança, dessa forma ela possui alguns compromissos, como o

[...] de ampliar o universo de conhecimentos, saberes, experiências e potencialidades das crianças, principalmente entre 0 e 5 anos, com propostas diversificadas e consolidadoras de novas aprendizagens; além de contribuir para a formação humana do sujeito, com olhares para ações mediadoras no campo da criatividade, socialização, criticidade e expressividade humana. (SAITO; OLIVEIRA, 2018, p. 02).

Uma figura essencial para o processo de ensino e de aprendizagem é o professor, de acordo com Saito e Oliveira (2018), a ele é atribuído responsabilidade de ser um profissional com intenções e ações intencionadas e organizadas para o ensino, entendendo a criança como um sujeito que está em desenvolvimento físico e psíquico. Martins (2013, p. 2) considera que o psiquismo humano decorre da unidade material e ideal, trata-se de “situá-las no mundo material da atividade humana que inaugura uma forma especial de relação entre o sujeito e o objeto, isto é, uma forma mediada pela consciência”.

Para que o professor pedagogo exerça o papel de orientador do ensino, aquele capaz de orientar os alunos para a sistematização do ensino, ele lança mão da Atividade Orientadora de Ensino (AOE), Moura *et al.* (2010, p. 101) apresenta que esta

[...] é orientadora, no sentido de que é construída na inter-relação professor e estudante e está relacionada à reflexão do professor que, durante todo o processo, sente a necessidade de reorganizar suas ações por meio da contínua avaliação que realiza sobre a coincidência ou não entre os resultados atingidos por suas ações e os objetivos propostos.

Nesse sentido, o professor, pautado pela THC realiza um processo dialógico na aula, em que a aula é produzida pelo professor e consumida pelos alunos, e, com a colaboração dos alunos há a produção por parte deles e o consumo do professor. Por isso, a atividade é orientadora, pois ela organiza, para que o professor produza conhecimentos, mas que há momentos de espontaneidade, com a relação professor-aluno.

Com base na fundamentação de Leontiev (1978, p. 285), que concebe que as aptidões humanas não são transmitidas exclusivamente pela hereditariedade biológica, mas “adquirem-se no decurso da vida por um processo de apropriação da cultura criada pelas gerações precedentes”, compreendemos o professor enquanto o sistematizador deste processo, que irá “orientar, organizar e guiar a atividade da criança para que nela se reconstitua a atividade cultural e histórica incorporada nas objetivações da cultura” (PASQUALINI; EIDT, 2016, p. 65).

Notandum, ano XXVII, 2024 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

Para que o estudante de Pedagogia possa conhecer o ambiente escolar, seu futuro espaço social, o qual ocupará como professor pedagogo, a disciplina do Estágio Supervisionada na Educação Infantil I é responsável por disponibilizar e assegurar que essa vivência educacional seja efetiva. Assim, o estágio supervisionado na Educação Infantil é um processo fundamental na formação do pedagogo ao integrar o estudante de Pedagogia em seu meio de estudo de modo a vivenciar as relações interpessoais entre alunos-professores, professores-professores e alunos-alunos, as responsabilidades e rotinas de sala de aula, o tempo, espaços e recursos de aprendizagem (OSTETTO; MAIA, 2019).

Com essa perspectiva, os objetivos da disciplina curricular do Estágio Supervisionado na Educação Infantil I se fundamenta em entender, preparar, investigar e assistir o ambiente escolar de crianças de até três anos. Que se complementa com os objetivos da disciplina de Prática de Ensino na Educação Infantil I, a qual se desenvolve a partir de estudos teóricos e das vivências em identificação, verificação, reflexão e construção de estudo, promovendo a formação da identidade docente e o reconhecimento de planejamentos e rotinas escolares.

Desse modo, as atividades propostas pelas disciplinas convergem para a promoção do discente em pedagogia, como profissional responsável por conduzir, até uma criança pequena, ao seu desenvolvimento integral por meio da educação. Por isso, é importante promover ao pedagogo em formação esta condição de aprendizagem, visto a definição de criança para Diretrizes Curriculares Nacionais para da Educação Infantil é

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 11).

Portanto, este sujeito deve ser respeitado e valorizado em sua integridade e, o professor, por sua vez é responsável por tornar possível toda a construção destes saberes. O estágio supervisionado, torna-se basilar para um pedagogo ciente do zelo necessário ao educar e cuidar todos estes sujeitos.

O desenvolvimento psíquico na Educação Infantil

Compreender quem é o aluno que está inserido na etapa da Educação Infantil é necessário para refletir sobre a sua educação, por meio da THC elucidamos Saito e Oliveira (2018, p. 02) que apresentam o ser humano como “[...] um ser biológico, histórico e cultural que transforma o mundo e por ele é transformado e que tem peculiaridades do desenvolvimento

como ser humano”. Além disso, Moura *et al.* (2023) destacam a necessidade de socialização para a efetivação da humanização, ou seja, é preciso estar em sociedade e criar relações sociais para que o indivíduo seja humanizado.

Neste artigo, trata-se, sobretudo, sobre as crianças pequenas de três anos, cujo período foi realizado o estágio. O olhar e estudo para a criança pequena de zero até a sua adolescência é marcado por atividades que representam o modo como esse indivíduo se desenvolve, Pasqualini e Eidt (2016) apresentam que essa atividade possui algumas denominações: atividade principal, atividade guia ou atividade dominante.

Pasqualini e Eidt (2016, p. 103) expõem o conceito de atividade pela THC, a qual é pautada pela “relação que se estabelece entre a criança e o mundo e suas transformações ao longo da vida”. O conceito de atividade está, diretamente, relacionado com a sua interação com a sociedade e em como o seu processo psíquico se organiza, esta atividade não é constante, por vezes uma se sobrepõe à outra, pois ela se altera com o desenvolvimento do indivíduo, ou seja, uma vez que o indivíduo já dominou uma aprendizagem, ela necessita dominar a que virá em seguida e por isso as atividades são modificadas e atualizadas. Essa fase em que a criança já domina uma atividade principal e inicia uma nova é chamada de crise. Estas atividades já dominadas, entretanto, não são excluídas, mas continuam como atividade para o indivíduo, porém, não ocupam o lugar de atividade.

A atividade dominante é aquela responsável pela formação e reorganização dos processos psíquicos centrais de um dado período do desenvolvimento. Isso significa que em cada período do desenvolvimento uma atividade diferente guia o desenvolvimento psíquico. [...] É justamente a mudança de atividade dominante ou atividade-guia que marca a transição a um novo período do desenvolvimento. (PASQUALINI; EIDT, 2016, p.103).

Apresentar um esquema da periodização do desenvolvimento psíquico, faz-se necessário, neste artigo, pois compreender o desenvolvimento psíquico do ser humano articulado com a atividade dominante desenvolvido por Abrantes (2012) é importante para compreender como ocorre a mudança das atividades dominantes.

Notandum, ano XXVII, 2024 CEMOroC-Feusp / GTSEAM

Quadro 1: Síntese gráfica da periodização do desenvolvimento psíquico

ÉPOCA	PERÍODO	ATIVIDADE DOMINANTE	RELAÇÃO
Primeira infância	Primeiro ano	Comunicação emocional direta	Afetivo-emocional (criança x adulto social)
	Primeira Infância	Atividade objetal manipulatória	Intelectual-cognitivo (criança x objeto social)
Infância	Idade pré-escolar	Jogo de papéis	Afetivo-emocional (criança x adulto social)
	Idade escolar	Atividade de Estudo	Intelectual-cognitivo (criança x objeto social)
Adolescência	Adolescência inicial	Comunicação íntima pessoal	Afetivo-emocional (criança x adulto social)
	Adolescência	Atividade profissional/estudo	Intelectual-cognitivo (criança x objeto social)

Fonte: Elaborada pelas autoras, com base em Elkonin (1987)

O quadro acima apresenta todas as épocas do desenvolvimento da primeira infância até a adolescência. A criança a ser tratada neste trabalho é a de três anos, por isso, ela está no período de transição da primeira infância para a idade pré-escolar, uma vez que não se considera essas marcações como etapas, mas sim como período, pois não é algo rígido e mecanizado. Algumas crianças com três anos podem ter dominado a atividade principal objetal manipulatória e estar avançada no jogo de papéis, entretanto, outra pode não ter sequer começado o jogo de papéis, pois esse desenvolvimento depende, sobretudo, das relações sociais que são oportunizadas a essa criança.

As relações sociais são proporcionadas tanto na família, quanto na escola, e é neste último local que irá garantir oportunidades a todas as crianças, pois as famílias são heterogêneas, cada uma pode oportunizar de uma forma. Entretanto, é na instituição escolar que se deve suprir as falhas de desenvolvimento para que a criança possa se desenvolver, por isso que a figura apresentada deve estar clara e sistematizada pelo pedagogo, para que estes profissionais identifiquem a atividade principal em desenvolvimento e que saibam como estimulá-las.

A atividade principal objetal manipulatória é pautada nos objetos, na manipulação que a criança estabelece com eles, primeiro pela imitação que realiza originada nas ações do adulto com o objeto. A criança, então, apropria-se dessas ações e relaciona-se com o objeto e ao compreender essas ações ela passa a criar relações com esse objeto, utilizando-o de forma livre

(PASQUALINI; EIDT, 2016).

Com a mudança da criança da atividade objetal manipulatória para o jogo de papéis, percebe-se que “não basta mais à criança apropriar-se dos procedimentos sociais de ação com o objeto. Ela passa a interessar-se pelo sentido social das ações com os objetos, pelas relações sociais no interior das quais os objetos da cultura são utilizados pelos adultos” (Pasqualini; Eidt, 2016, p. 122). No jogo de papéis a criança estabelece relações em suas ações na brincadeira com as ações do adulto, ela se coloca no lugar do outro e interpreta a situação como o outro, com isso, ela se coloca em um outro papel, de mãe, pai, professora, vendedora, entre outros papéis que o adulto ocupa.

O desenvolvimento, tratado nesta seção, será efetivo em um ambiente seguro para a criança, para isso é necessária uma rotina, a qual para Pereira (2018) é o momento de responsabilidade do adulto sobre a formação da inteligência e da identidade do aluno. A rotina nesta faixa etária é, para o autor, um “tempo institucional” que permite conquistas de desenvolvimento de relações afetivas. A rotina permite que a criança alcance sua autonomia, por meio da preparação já realizada em outros momentos das mesmas ações.

O último tópico a ser tratado nesta seção, mas um dos mais importantes para o desenvolvimento da criança é o brincar. É por meio da brincadeira que a criança vivencia o mundo, apresenta, testa e desenvolve suas relações sociais, Moura *et al.* (2023, p. 20) expõem que a atividade lúdica

É fundamental para a criança conhecer, atuar e apropriar-se do mundo que a rodeia [...] por meio da atividade lúdica, a criança joga, atua concretamente, interage, participa da realidade na qual está inserida e pensa sobre os objetos de conhecimento. Adquire, dessa forma, novos saberes sobre si mesma, sobre os papéis sociais, sobre as regras da vida em grupo.

Assim, a ludicidade é essencial para o ensino, sobretudo, para a educação infantil, uma vez que a descoberta do mundo e sua aprendizagem é estabelecida por meio da brincadeira. A criança irá exercer ação sobre o mundo em que ela está inserida por meio da brincadeira, Leontiev (2010) afirma que a criança precisa agir sobre algo para que ela compreenda o que é isso. Esse processo pode ocorrer por meio da brincadeira. Pilotar um avião, por exemplo, é algo que ela só poderá compreender se realizar essa ação manuseando um avião de brinquedo e pilotá-lo por meio da brincadeira.

Primeiras experiências no CMEI da rede municipal de ensino de Maringá

As atividades do estágio supervisionado na Educação Infantil I se desenvolveram no Centro Municipal de Educação Integral do município de Maringá, como já exposto no início deste artigo, em seis terças-feiras no período vespertino, sendo uma entrevista, cinco observação participativa e uma de regência.

A primeira atividade realizada foi uma entrevista com a equipe pedagógica, a atual diretora da CMEI, visando conhecer sobre o funcionamento das atividades da escola. As perguntas decorreram em diversos temas, como apresentação da equipe gestora, organização, atendimento aos pais, formação dos profissionais, infraestrutura, administração de recursos, ensino, aprendizagem e inclusão. Por meio desta etapa de conversa, percebe-se que o CMEI possui vasto recursos pedagógicos, profissionais formados, boa organização da equipe escolar, além de identificar que as famílias atendidas, em sua maioria, possuem renda acima de quatro salários-mínimos, sendo, portanto, um público classe média. Relevante, ainda, a inclusão realizada na escola que atende crianças autistas, nanismo, cadeirantes, entre outros transtornos laudados.

A inclusão deve, segundo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) Caderno 1 (BRASIL, 2015), ocorrer uma vez que além desta necessitar a mudança curricular e permitir o acesso de alunos com deficiência à escola regular, também se estende para uma transformação de valores e práticas sociais, de forma que deve haver um olhar direto e preocupado para que o aluno com condições de deficiência consiga ter desenvolvimento e aprendizagem. O aluno não pode ser excluído da aprendizagem, mesmo que essa aprendizagem não seja a mesma do nível da sala em que ele está inserido, é por isso que a forma como os professores recebem os alunos interfere no planejamento do professor, pois o professor preocupado com o aluno de inclusão irá preparar atividades pensando nele e o professor de inclusão irá fazer ainda mais que ele tenha pleno desenvolvimento. Além disso, a atribuição de valores sociais é um rico objetivo a ser alcançado por toda a comunidade escolar, com olhar atencioso e livre de preconceitos.

O primeiro dia de vivência no estágio escolar foi organizado em entrevista e em conhecer o local em que vivenciamos nossa experiência na Educação Infantil dos primeiros meses de vida aos três anos. Além da distribuição das turmas para as duplas de estágio, este artigo terá em foco uma turma do Infantil III, com três cuidadoras¹ no período vespertino e no

¹ Na educação pública do município do norte do Paraná em que realizamos o estágio, a função “cuidadora” é atribuída a profissionais concursados, com nível médio que não possuem formação pedagógica, as quais ocupam o quadro profissional dos infantis 1, 2 e 3. Enquanto as turmas de infantis 4 e 5 possuem educadoras, que são

Notandum, ano XXVII, 2024 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

período matutino a educadora acompanhada das três cuidadoras. Por ser uma turma com dois alunos laudados com transtorno do espectro autista (TEA) e uma outra aluna com possíveis características do transtorno há, para essa sala, uma cuidadora a mais - quando comparamos às outras salas de Infantil III.

Experiências no Infantil III

Durante os dias de observação participativa, os quais foram cinco terças-feiras, no período vespertino, vivencia-se a rotina das crianças e dos profissionais, por meio da participação e acompanhamento das atividades propostas pelas educadoras, a rotina e as atividades eram familiares durante as nossas terças-feiras, baseando-se em: acordar, calçar os sapatos, ir ao refeitório para o lanche de fruta, ir ao banheiro, voltar para a sala, tomar água, brincar com brinquedos ou uma brincadeira (lenço atrás ou cantar música), ir ao parquinho, voltar para a sala para higienização das mãos (com álcool), jantar no refeitório, voltar para sala, brincar com peças de montar - enquanto as cuidadoras trocavam a roupa de algumas crianças e arrumavam os cabelos - e, por fim, ir ao solário para brincar no brinquedo que, frequentemente, estava no solário da turma, ao tempo em que eles brincavam neste local os responsáveis chegavam para buscá-los, ao avistá-los as cuidadoras informaram às crianças, para que, desta forma, elas fossem embora.

As atividades, no geral, basearam-se nesta sequência, mudando um pouco no momento pós fruta, com uma leitura de livro infantil, ida a uma pequena quadra cercada que fica localizada ao centro do CMEI para a execução de uma atividade de acertar bolinhas no alvo, a qual desenvolve habilidade de mira, distância e espera. Atividades com materiais de desenho, pintura e interação oral com algum conteúdo, não foram presentes nos dias da observação participativa, dessa forma, não surgiu a oportunidade de observar como as crianças desenvolvem atividades mais complexas, uma vez que essas atividades, por grande parte, são vivenciadas no período matutino com a educadora responsável, como conhecido: o trabalho pedagógico é desenvolvido pela educadora e o cuidado é feito durante a tarde com as cuidadoras.

Embora o período pedagógico das crianças do Infantil III, seja realizado pela manhã, foi possível observar relações sociais desenvolvidas entre as crianças, algumas vezes o jogo de

profissionais com o ensino superior em Pedagogia ou magistério. Ressaltamos que essas funções, sobretudo, a de cuidador, quanto uma forma de desvalorização do ensino da primeira infância, uma vez que o objetivo com essa contratação é que a criança tenha apenas o cuidado físico e higiênico, desconsiderando o educar e o trabalho pedagógico. É válido destacar que, pelas especificidades de desenvolvimento dos alunos da educação infantil, o cuidar e o educar devem sempre estar articulados, sendo indissociáveis nessa etapa de ensino.

papéis estava em primeiro plano. Dessa forma, percebe-se que as crianças apresentavam pleno desenvolvimento psíquico, em que eles estão no período de transição da atividade principal, entre atividade objetual manipulatória e jogo de papéis. Era possível observar o jogo de papéis, durante as brincadeiras livres, em que as crianças imitavam ser mãe, professora ou médica, alguns ainda imitavam ser o lobo e os porquinhos da história dos *Três Porquinhos*, cuja fora trabalhada em sala no período matutino, pois havia colado na parede da sala um material pedagógico com os três tipos de casa dos personagens.

O período de finalização do estágio foi durante a semana do dia das crianças, a qual se deu por comemorar a data por meio de atividades diferenciadas do cotidiano. O dia foi com a temática de cabelo maluco, por isso, muitas crianças estavam com penteados diferentes. Havia um caminhão com a exposição de diferentes animais empalhados acompanhado pela explicação das curiosidades sobre esses animais, havia brincadeiras em amarelinha, pula-pula, brinquedos de encaixe magnético e música para dança. A alimentação das crianças também foi distinta, o momento da fruta deu lugar a um picolé de morango, mas o jantar seguiu o padrão do cotidiano com uma alimentação mais leve, como uma sopa.

A rotina da educação infantil, principalmente, no período em que foi presenciado, pautava-se pelo brincar. Entendemos a importância dessa atividade, como a função de desenvolvimento da criança, como já desenvolvido no item 2 deste artigo. Dessa forma, entendemos que o brincar possui papel fundamental na formação da criança tanto o brincar guiado, quanto o brincar livre. Embora, por muitas vezes, o brincar das crianças do Infantil III se dava de modo livre, deixando de lado o olhar intencionado da ação do profissional, com isso, a atividade (brincar) não se tornava efetiva e proveitosa como se deve ser para o amplo desenvolvimento infantil. É importante destacar que a interação social realizada durante o brincar é “fator primordial do modo de nos humanizarmos, embora a sociedade em que vivemos privilegie o individualismo à atividade coletiva” (MOURA *et al.*, 2023, p. 21).

Um dia de regência

Um dos momentos mais ansiados, em uma faculdade de licenciatura, é o dia de intervenção do estágio, o anseio de querer ministrar uma aula, mas ao mesmo tempo o receio de ministrá-la. Este é o momento em que o discente pode colocar em prática os conhecimentos estudados nas disciplinas teóricas e verificar se é este ambiente que ele pretende ocupar profissionalmente.

Notandum, ano XXVII, 2024 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

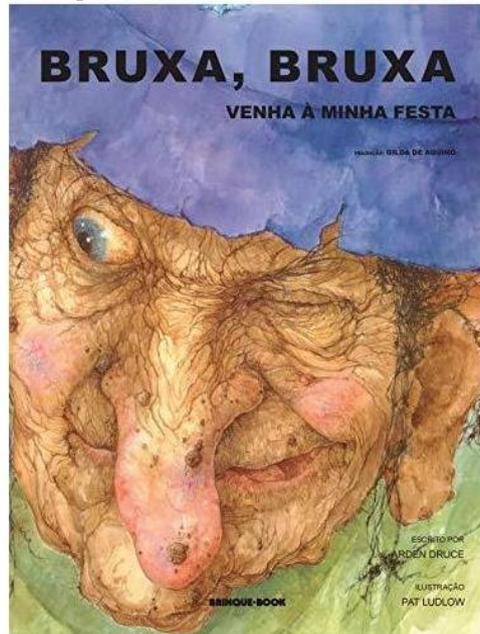
Para a primeira regência foi elaborado um planejamento de aula pautada na literatura infantil *Bruxa, Bruxa venha à minha festa* autoria de Arden Druce, ilustração de Pat Ludlow, primeira publicação em 1991, tornou-se uma literatura infantil clássica. A literatura infantil, com os estudos de Lajolo e Zilberman (2007) tem seu apogeu com a Revolução Industrial no século XVIII, neste início os autores renomados não queriam ser associados a esta literatura, porque era entendida como inferior à literatura para o público adulto, mas com o tempo essa literatura foi ganhando prestígio.

Atualmente, a literatura infantil é importante para a formação humana, como forma de cultura, deleite e aprendizagem, dessa forma, a literatura pode estar em diversas esferas sociais, desde a casa de cada criança, até a recepção de um consultório, na escola e nos parques. Entretanto, é na escola que a literatura será trabalhada de forma intencional pelos professores, essa forma intencional pode ser desde o prazer, à familiaridade com o objeto ou até para trabalhar um conteúdo, o importante é não deixar de lado o caráter estético que o livro traz.

O livro literário infantil, diferentemente do destinado ao público adulto, não possui somente o texto verbal como principal, o texto não verbal expresso pela ilustração é um elemento concomitantemente importante, sobre isso Lajolo e Zilberman (2007, p. 12) afirmam “Se a literatura infantil se destina a crianças e se se acredita na qualidade dos desenhos como elemento a mais para reforçar a história e a atração que o livro pode exercer sobre os pequenos leitores, fica patente a importância da ilustração nas obras a eles dirigidas”.

Ao se amparar desses saberes sobre a literatura infantil, a escolha do livro *Bruxa Bruxa venha à minha festa* é feita de forma intencional e cuidadosa para que os alunos do Infantil III tenham experiências com um livro literário que se preocupa com a qualidade estética de literatura, prezando pela ilustração detalhada, que é um elemento importante para a história, além de prezar pelo texto verbal, com rimas e repetições para que as crianças pequenas possam se deleitar com a história.

Figura 1: Capa do livro *Bruxa Bruxa venha à minha festa*



Fonte: Druce (2002)

O trabalho do professor ao chamar atenção para os objetivos de aprendizagem pautado na BNCC o professor pode chamar a atenção para a repetição das sentenças “[...] por favor, venha à minha festa” e “Irei sim, se você convidar...”, dessa forma os alunos poderão “(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos” (Brasil, 2018, p. 49). Além disso, durante toda a leitura o professor além de pautar-se em seus estudos teóricos sobre a importância da literatura e da contação de histórias, também, na BNCC com o “[...] interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)” (Brasil, 2018, p.49).

Figura 2: Momento da leitura do livro *Bruxa, Bruxa venha à minha festa*



Fonte: Acervo das autoras.

Ao ler um livro para os alunos o professor recebe a atenção dos alunos, este é o momento de encantá-los e de ensiná-los o prazer que a literatura proporciona, por isso, é importante envolvê-los na história. No momento da leitura, os alunos foram questionados e foi realizado alguns questionamentos a eles, para que eles pudessem participar da contação da história. Ainda, ao utilizar da contação de história de uma literatura, a linguagem é utilizada e é por meio dela que a comunicação é estabelecida entre a humanidade, com isso, trabalhar com a literatura é uma das formas de apresentar novas formas da língua, além da interação aluno e professor (LURIA, 2010).

Além da história foi levantado uma Situação Desencadeadora de Atividade (SDA), resultante da história, uma vez que a história se trata de uma menina chamando vários personagens para irem à sua festa, os alunos foram convidados a irem a uma festa, com isso, foi ressaltada um objeto que os convidados preparam para levar a anfitriã da festa: um presente. Dessa forma, coloca-se o aluno em atividade a partir de uma necessidade, uma vez que para toda atividade acontecer é preciso uma motivação (RIGON; ASBAHR; MORETTI, 2010).

Motivados a fazerem um presente, os alunos tiveram a oportunidade de fazer um presente para a menina da história, para a elaboração foi apresentado os materiais disponíveis: dois pedaços grandes de papel kraft, fitas coloridas, fitas brilhantes, bolinhas macias, folhas, flores, penas, pedaços de papéis, pedaços de EVA, palito, lápis de cor, tesoura e cola. Os alunos ao fazerem uso da criatividade com os materiais ofertados alcançavam o objetivo de aprendizagem de “(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação

Notandum, ano XXVII, 2024 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

(argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais” (Brasil, 2018, p. 48).

Figura 3: Organização do espaço e apresentação dos materiais que estavam disponíveis para uso



Fonte: Acervo das autoras.

No momento da atividade as cuidadoras e as estagiárias auxiliam os alunos, os materiais que precisaram de uma mediação maior para o manuseio foram atenção foram o uso da cola, da tesoura e da fita transparente para colar os materiais no papel kraft. Cada aluno ficou livre para fazer a elaboração do presente como quisessem, o resultado da atividade foi positivo, os alunos se empenharam em desenvolver a atividade, inclusive, os alunos com TEA participaram efetivamente das atividades, com isso percebe-se que a inclusão pode ser efetiva nas atividades em que são pensadas para que eles tenham sucesso.

Figura 4: Momento em que as crianças desenvolviam a atividade



Fonte: Acervo das autoras.

Figura 5: Registro da atividade feita pelos alunos e com o material que estava disponível a eles.



Fonte: Acervo das autoras.

Após a elaboração da atividade (presente), informou-se às crianças que o presente seria enviado. A aula prosseguiu-se com a temática festa, questionamos sobre o que mais havia em festas e ressaltamos que uma coisa muito importante para animar as festividades são as músicas. A música, de acordo com Oliveira (2001, p. 99), é

Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro.

A música entendida como cultura da sociedade e como forma de expressão, além de entender a necessidade de crianças de três anos a se movimentar, buscou-se apresentar músicas com temáticas de animais, pois na literatura apresentada havia uma vasta apresentação de animais a serem convidados. Fizeram parte da aula cantigas infantis como *Ciranda dos Bichos*, *Se Eu Fosse*, *Fui Morar Numa Casinha*, *Roda Roda Roda Pé Pé Pé*, *Seu Lobato*, *Eu Conheço um Jacaré...* músicas que foram pensadas e destinadas para o público infantil. Trabalhamos a música com a finalidade de, de acordo com a BNCC, “(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações” (BRASIL, 2018, p. 47).

Figura 6: Momento de música e dança.



Fonte: Acervo das autoras.

A regência foi finalizada com a entrega de um agradecimento da menina pelo presente enviado por eles. O agradecimento chegou em forma de coração para cada um que produziu o presente, conforme a figura 7.

Figura 8: Coração recebido por cada criança da turma.



Fonte: Acervo das autoras.

Considerações finais

Este artigo é concluído com o destaque para a importância que a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil I, concomitante à disciplina de Prática de Ensino na Educação Infantil I tem para o curso de Pedagogia e para os alunos de graduação, uma vez que elas permitem a práxis da educação, uma vez que não existe prática sem teoria e não existe teoria sem prática, uma é estritamente dependente à outra.

Ao utilizar uma literatura infantil para as crianças do Infantil III, por mais que elas não reconheçam as letras e formem palavras ou leiam, ao lançar mão de um texto literário verbal e imagético, compreende-se que, assim como Zilberman e Lajolo (2007, p.14) “o texto como ponto de chegada e de partida da teoria”. Com isso, parte-se do texto para se chegar ao texto.

A experiência do estágio do CMEI é um momento que permite aos discentes de pedagogia vivências reais no ambiente de sala de aula, entretanto um ponto negativo devido ao

Notandum, ano XXVII, 2024 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

estágio ser realizado no período vespertino é a falta de contato com as atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças, uma vez que as responsáveis pelas salas neste período são cuidadoras e elas não têm a responsabilidade de desenvolver os conteúdos programáticos didático. Dessa forma, algumas cuidadoras realizam, outras não. Ressalta-se uma crítica à organização de funcionários, uma vez que deveria haver desenvolvimento pedagógico em período integral, dado que as crianças estão matriculadas em turmas integrais.

Por fim, evidenciamos a relação com um aluno com TEA, em que foi possível perceber o diferente processo desenvolvimento e socialização dessa criança, compreender que a integração pode ocorrer, desde que haja um olhar intencionado e individualizado colabora com o desenvolvimento e a inclusão da criança com algum transtorno ou deficiência. Isso faz ressaltar a importância e a falta que há na formação inicial e continuada para que o trabalho do professor seja efetivo com os alunos, proporcionando, assim, a inclusão.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o ciclo de alfabetização. Caderno 01 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2015.

DRUCE, A. **Bruxa, bruxa:** venha à minha festa. Ilustração de Pat Ludlow. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-book, 2002.

ELKONIN, D. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Orgs.). **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS.** Moscou: Progreso, 1987. p. 125-142.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A literatura Infantil Brasileira História e outras Histórias.** 6ª edição. São Paulo: Ática, 2007.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2010. p. 119-142.

Notandum, ano XXVII, 2024
CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

LURIA, A. R. O cérebro humano e a atividade consciente. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2010. p. 191-224.

MARTINS, L. M. Contribuições da psicologia histórico-cultural para a pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 52, 2013, p. 286-300.

MOURA, M. O. de *et al.* **Controle da variação de quantidades**: Iniciação à linguagem numérica. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2023.

OLIVEIRA, D. A. de. Musicalização na Educação Infantil. **ETD – Educação Temática Digital**. Campinas, v.3, n.1, 2001, p.98-108.

OSTETTO, L. E.; MAIA, M. N. V. G. Nas veredas do estágio docente: (re)aprender a olhar. **Revista Olhar de professor**. Ponta Grossa, v. 22, p. 1-14, 2019, e-2019.209209218555.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO. **Orientações pedagógicas da educação infantil**: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico. Curitiba: SEED/PR., 2013. p. 19-30. v. II.

PASQUALINI, J.; EIDT, N. M. Periodização do desenvolvimento infantil e ações educativas. In: PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. (Orgs.). **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016. p. 101-148. v. 1.

PEREIRA, M. C. O tempo dos bebês na Educação Infantil. In: SILVA, J. R. *et al.* (Orgs.). **Educação de bebês**: cuidar e educar para o desenvolvimento humano. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. p. 143-165.

RIGON, A. J.; ASBAHR, F. da S. F.; MORELLI, V. D. Sobre o processo de humanização. In: MOURA, M. O. de M. *et al.* (Orgs.). **A atividade pedagógica na Teoria Histórico-Cultural**. Brasília: LiberLivro, 2010. p. 13-35.

SAITO, H. T. I.; OLIVEIRA, M. R. F. Trabalho docente na educação infantil: olhares reflexivos para a ação intencional e planejada do ensino. **Imagens da Educação**. v. 8, n. 1, 2018, e39210.

SAVIANI, D. Sentido da pedagogia e papel do pedagogo. **Revista da ANDE**. São Paulo, n. 9, 1985, p. 27-28.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas**. Madri: Visor, 1996. Tomo IV.